



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE/ DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO -
DNU

IASMIM FERNANDA BERNARDO SILVA

MARIA CLARA MARQUES

**CONTEÚDOS SOBRE SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E
NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL: O QUE
ENCONTRAMOS NO *INSTAGRAM*®?**

LAVRAS - MG

2023

IASMIM FERNANDA BERNARDO SILVA

MARIA CLARA MARQUES

**CONTEÚDOS SOBRE SAÚDE, ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO MATERNO
INFANTIL: O QUE ENCONTRAMOS NO *INSTAGRAM*®?**

Trabalho de Conclusão do Curso de Nutrição da
Universidade Federal de Lavras (UFLA),
apresentado como requisito básico para a obtenção
do título de Bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dra. Nathália Luíza Ferreira

Co-orientadora: Ma. Mônica Cambraia Barbosa

LAVRAS - MG

2023

AGRADECIMENTOS – IASMIM

Gostaria de iniciar agradecendo a Deus e a Maria Santíssima, por me ajudarem a alcançar meus objetivos e a santa Teresinha, minha intercessora.

Aos meus pais, Erbet e Rosemar e irmã, Ana Clara, por me apoiarem e incentivarem sempre, sem poupar esforços.

À minha dupla Maria Clara por todo companheirismo, comprometimento, dedicação ao longo da escrita desse trabalho e pela amizade.

À nossa orientadora Prof^a. Dra. Nathália Luíza Ferreira, por todo conhecimento compartilhado, seu imenso coração e toda a empatia, que foram peças chave nesse momento e também à nossa coorientadora Ma. Mônica Cambraia Barbosa, por todo auxílio e dedicação durante esse trabalho.

Por fim agradeço aos meus amigos, por todo apoio, carinho e paciência, de forma especial à Lívia, que esteve sempre presente em todas as circunstâncias.

AGRADECIMENTOS – MARIA CLARA

Agradeço a Deus e a Nossa Senhora Aparecida, primeiramente, por ter me concedido força para concluir esta etapa da minha vida, permitindo que eu tivesse saúde e determinação durante a realização deste trabalho.

Aos meus familiares, minha mãe Nilda, por todos os anos de dedicação, cuidado e amor, pela minha educação, por todo apoio e compreensão nos momentos difíceis. Ao meu pai Glauco, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu e foi muito importante sempre acreditando em mim com muito amor. Sem a força de vocês eu não conseguiria seguir em frente.

À minha dupla, Iasmim Fernanda Bernardo Silva, pela amizade e companheirismo e por ter aceito realizar esse projeto juntas.

À nossa orientadora: Profa. Dra. Nathália Luíza Ferreira, por todo ensinamento, compreensão e dedicação, agradeço por todo apoio juntamente à nossa coorientadora Ma. Mônica Cambraia Barbosa, que nos auxiliou durante esse projeto.

RESUMO

As mídias sociais permitem o compartilhamento de imagens, vídeos e/ou textos sobre assuntos diversos, bem como de experiências e conteúdos. Têm sido cada vez mais empregadas como fontes de informações em saúde, que são, por vezes, superficialmente abordadas durante as consultas com profissionais da área, com destaque para temas relacionados ao público materno infantil. Em face ao exposto, este estudo se propõe a analisar os conteúdos de publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil veiculadas nos perfis de maior alcance no *Instagram*® no Brasil, em 2021. O presente estudo é um recorte do Projeto de Pesquisa: “Publicações sobre Saúde, Alimentação e Nutrição Materno Infantil veiculadas no *Instagram*® no Brasil”, que investigou as publicações divulgadas nos 100 perfis de *influencers* individuais de maior engajamento à época. Para a análise das postagens, utilizou-se o método qualitativo de Análise de Conteúdo, seguindo a metodologia de Bardin, compreendendo cinco etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foi realizada dupla análise das publicações compiladas, seguida pela discussão sobre possíveis divergências entre as análises. Dos perfis analisados, 20 apresentavam publicações com temas relacionados à saúde, alimentação e nutrição materno infantil, dos quais 80,0% correspondiam a profissionais da saúde. Foram analisadas 254 publicações com as temáticas de interesse, sendo o formato de texto o mais empregado nas publicações (82,7%). Apenas 35,8% destas indicaram quais referências científicas tinham embasado o *post*, dentre as quais 72,5% eram provenientes de artigos científicos e apenas cinco (2,0%) citaram o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de dois anos. A partir da Análise de Conteúdo, foram geradas quatro categorias temáticas: Gestação, Período Perinatal, Nutrição do Lactente e Atenção à Infância. Em cada categoria, foram identificadas diferentes subcategorias e temas abordados nas publicações, com destaque para suplementação na gestação, dúvidas e dificuldades no trabalho de parto, desmistificação de crenças na introdução alimentar e imunização contra COVID-19. A constatação de que maioria dos perfis analisados referia-se a profissionais da área da saúde denota a crescente inserção desse grupo nas redes sociais. Além disso, o fato de que apenas uma pequena parcela das publicações possuía referências confiáveis reforça a necessidade de embasamento teórico nas postagens do *Instagram*®, haja vista os potenciais impactos negativos que informações inadequadas podem exercer na adoção de cuidados em saúde no público materno infantil.

Palavras-chave: Mídias sociais; Saúde Materno Infantil; Nutrição Materna; Nutrição do Lactente; Análise de Conteúdo.

ABSTRACT

Social media allow the sharing of images, videos and/or texts on various subjects, as well as experiences and content. They have been increasingly used as sources of health information, which are sometimes superficially addressed during professionals' consultations, with emphasis on topics related to the maternal and child audience. In view of the above, this study proposes to analyze the content of publications on maternal and child health, food and nutrition published on the profiles with the greatest reach on Instagram® in Brazil in 2021. The present study is an excerpt from the Research Project: "Publications on Maternal and Child Health, Food and Nutrition published on Instagram® in Brazil", which investigated the publications published on the 100 profiles of individual influencers with the highest engagement at the time. To analyze the posts, the qualitative method of Content Analysis was used, following Bardin's methodology, comprising five stages: pre-analysis, material exploration, treatment of results, inference and interpretation. A double analysis of the compiled publications was carried out, followed by a discussion on possible divergences between the analyzes. Of the profiles analyzed, 20 presented publications with themes related to maternal and child health, feeding and nutrition, of which 80.0% corresponded to health professionals. A total of 254 publications were analyzed with the themes of interest, and the text format was the most used in the publications (82.7%). Only 35.8% of these indicated which scientific references had supported the post, among which 72.5% were from scientific articles and only five (2.0%) cited the Food Guide for Brazilian Children Under Two Years. From the Content Analysis, four thematic categories were generated: Pregnancy, Perinatal Period, Infant Nutrition and Childcare. In each category, different subcategories and themes addressed in the publications were identified, with emphasis on supplementation during pregnancy, doubts and difficulties in childbirth, demystification of beliefs in food introduction and immunization against COVID-19. The finding that most of the profiles analyzed referred to health professionals denotes the growing insertion of this group in social networks. In addition, the fact that only a small portion of the publications had reliable references reinforces the need for theoretical basis in Instagram® posts, given the potential negative impacts that inadequate information can have on the adoption of health care in the maternal and child audience.

Keywords: Social media; Maternal and Child Health; Maternal Nutrition; Infant Nutrition; Content analysis.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais são plataformas de compartilhamento de dados, experiências e informações por meio de imagens, vídeos e/ou textos. Conectam pessoas de diferentes lugares e possibilitam a criação de vínculos, além de serem difusoras de conteúdos e um meio de comunicação cada vez mais acessível. Podem atuar de maneira positiva, por meio da formação de comunidades que apoiam e partilham dos mesmos interesses e opiniões, como também de forma negativa, com a veiculação de informações pouco confiáveis ou contrárias às evidências atuais, o que comumente se observa quando a temática envolve cuidados em saúde (MARCON et al., 2019; SHARMA & DE CHOUDHURY, 2015).

Nesse sentido, há uma perspectiva dúbia em relação ao uso das mídias sociais em saúde. Por um lado, considera-se que a disseminação de conteúdos sobre saúde nas redes sociais possui grande potencial como forma de intervenção e promoção da saúde, inclusive materno infantil. Mas, por outro lado, seu avanço gera grande preocupação, em razão dos possíveis impactos deletérios para a saúde pública ao serem abordados conteúdos de qualidade questionável (MARCON et al., 2019).

Apesar dos potenciais riscos existentes, a utilização desses recursos tem alta prevalência, como mostra a pesquisa *Listening to Mothers III*, realizada em 2012 com 2.400 mulheres norte-americanas, indicou que dois terços destas utilizavam inscrições em sites para receber e-mails informativos sobre conteúdos relativos à gravidez e ao parto como fontes de esclarecimentos (DEMIRCI et al., 2016). Concomitantemente a isso, um estudo realizado em 2016 na Austrália demonstrou que mais de 60,0% dos pais, a maioria com filhos menores de cinco anos, utilizavam as mídias sociais para obter informações sobre saúde (LAWS et al., 2019). Outro estudo, realizado no mesmo ano, porém no Reino Unido, analisou postagens publicadas em um grupo *online*, constatando que as mães entrevistadas utilizavam fóruns e o aplicativo *WhatsApp*[®] como ferramentas de educação e promoção à saúde, assim como para apoio, assistência e acolhimento deste o período da gestação até a primeira infância (WENNBERG et al., 2017).

Considerando o avanço na utilização das mídias sociais como espaços de educação em saúde materno infantil, é importante que os profissionais de saúde busquem ocupar esse cenário, de forma a contribuir, pelo menos potencialmente, para ampliar a disponibilidade de conteúdos com embasamento técnico e científico adequado (GALVÃO et al., 2022).

Devido à sua natureza onipresente, as mídias sociais permitem que informações, suporte e compartilhamento de sentimentos superficialmente abordados durante as consultas médicas e com outros profissionais da saúde sejam explorados no ambiente digital, com pessoas que partilham de curiosidades e vivências semelhantes. Destaca-se ainda que as mídias sociais são uma alternativa de baixo custo e de fácil acesso, considerando que a atual geração busca cada vez mais agilidade e praticidade na obtenção de informações, inclusive as relacionadas à saúde (DEMIRCI et al., 2016).

Os principais tópicos geradores de dúvidas das famílias acerca de assuntos como gravidez, amamentação, parto e pós-parto, desenvolvimento e cuidados com o bebê vêm sendo amplamente discutidos na internet. No entanto, deve-se ressaltar a necessidade dessas informações serem claras, confiáveis, inclusivas e acessíveis, evitando que informações falsas, comumente nomeadas de *fake news*, sejam disseminadas sem fundamentos e indiscriminadamente e, assim, confundam ou gerem desinformação ou prejuízos aos usuários e/ou às crianças sob sua tutela (GALVÃO et al., 2022).

No entanto, até o momento, poucos estudos se dedicaram a analisar a qualidade e a abrangência das publicações via mídias sociais. Diante desse contexto, e tendo em vista a particular incipiência de estudos sobre a temática materno infantil no contexto digital, torna-se relevante analisar o volume e os conteúdos de publicações veiculadas nas mídias sociais a respeito do cuidado em saúde, alimentação e nutrição materno infantil, bem como avaliar quem são os comunicadores dessas publicações.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os conteúdos de publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil veiculadas nos perfis de maior alcance no *Instagram*[®], no Brasil em 2021.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar os perfis de *influencers* de acordo com o sexo, a ocupação profissional e o número de seguidores.
- Realizar o levantamento das temáticas centrais das publicações sobre gestação, parto e puerpério e primeira infância.
- Analisar o conteúdo das publicações identificadas, conforme as etapas do ciclo da vida.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido com base em dados previamente coletados no Projeto de Pesquisa: “*Publicações sobre Saúde, Alimentação e Nutrição Materno Infantil veiculadas no Instagram[®] no Brasil*”, do qual faz parte. Neste, foi realizado o levantamento e a análise de postagens do *Instagram[®]*. Esta mídia foi escolhida mediante os resultados do *Relatório Q1 2021 Social Media Report*, que a colocou em posição de destaque frente às demais mídias sociais por sua grande audiência, superior a um bilhão de contas ativas, 40,3% a mais quando comparada ao *Facebook[®]* (SOCIALBAKERS, 2021; MARKETER, 2020). Além disso, o *Instagram[®]* possui uma interface simplificada e dinâmica, proporcionando a socialização por meio de compartilhamentos, curtidas, comentários, envios de *posts*, e permitindo ao usuário seguir e ser seguido (SOTERO et al., 2021; MAIA et al., 2018).

Nas etapas anteriores do projeto, foi utilizada a plataforma *HyperAuditor*, adotando-se os filtros “*Health & Medicine Influencers*” e “*Brazil*” para a busca dos perfis. Foram selecionados os 100 perfis de *influencers* individuais com maior engajamento entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2021. Essa plataforma utiliza como base o número de seguidores reais e o envolvimento autêntico da página, sendo incluídos o número de curtidas e comentários provenientes de pessoas reais para a criação da listagem (SOCIALBAKERS, 2021).

Os 100 perfis identificados foram analisados, de modo a identificar informações como o número de seguidores, sexo e ocupação profissional do *influencer*, número total de publicações no ano em questão, número de publicações relacionadas à saúde, nutrição e alimentação materno infantil, e os conteúdos nelas abordados. Esses dados foram duplamente coletados e tabulados em formulário próprio construído na plataforma *Google Forms*, gerando, automaticamente, um banco de dados no formato de planilha do *Excel* (TEODORO; OLIVEIRA, 2022).

Após a consulta aos perfis, foram excluídos aqueles que estavam em idioma diferente do português (n=6), páginas de conteúdo (n=26), empresas (n=3) e órgãos públicos (n=1), resultando em 64 perfis elegíveis, procedendo-se à análise de 44.729 postagens realizadas ao longo de 2021 (TEODORO; OLIVEIRA, 2022). Após esta etapa, realizada pelo projeto de pesquisa anterior, constatou-se que 20 perfis (31,2%) abordaram temáticas sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil, sendo incluídos no presente estudo.

As imagens, vídeos e textos vinculados às publicações foram salvos, por meio de captura de tela no *Google Drive*, para posterior análise e construção de um banco de dados. Os temas abordados nas publicações foram analisados utilizando o método qualitativo de Análise de Conteúdo, seguindo a metodologia de Bardin (2009). Este compreende cinco etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A pré-análise é a etapa em que há o contato inicial com o banco de dados a ser analisado e a preparação do material, e trata-se de uma etapa de organização. Na etapa de exploração do material, foi realizada a codificação e a enumeração desses dados, enquanto no tratamento dos resultados foi feita a análise, que por fim permitiu as inferências e interpretações (BARDIN, 2009).

No presente estudo, foi realizada dupla análise das publicações com posterior compilação e discussão de possíveis incongruências entre as avaliações. A Análise de Conteúdo resultou na geração de quatro categorias, sendo elas: “Gestação”, “Período Perinatal”, “Nutrição do Lactente” e “Atenção à Infância”.

Em seguida, foram construídas tabelas de caracterização dos perfis dos *influencers* analisados, formatos das publicações (texto/vídeo/imagem) e aspectos relacionados à utilização de referências nos *posts*, com apresentação de frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas, bem como valores de mediana, mínimo e máximo, para as variáveis numéricas, após a aplicação do teste de normalidade *Kolmogorov-Smirnov* ($p < 0,05$). Os achados da Análise de Conteúdo foram apresentados por meio de tabelas para cada categoria, para as quais foram geradas subcategorias e temas relacionados.

Por se tratar de um estudo que não envolve coleta de dados ou contato com seres humanos, não foi necessária sua apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto dos 20 perfis selecionados por possuírem, ao longo de 2021, publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil, apresentou valores de mediana de quase meio milhão de seguidores, de 337 publicações gerais e de quatro *posts* sobre a área de interesse do presente estudo (Tabela 1). Destaca-se que 35,0% (n=7) dos perfis contavam com mais de um milhão de seguidores.

Dos perfis analisados, 50,0% eram de *influencers* do sexo feminino; e 80,0% eram profissionais da saúde, sendo 20,0% nutricionistas, 10,0% ginecologistas / obstetras / pediatras, 35,0% outras especialidades médicas e 15,0% outros profissionais da saúde. Do total de profissionais de saúde, 56,2% tinham formação médica (n=9) (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização dos perfis do Instagram® com publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil (n=20). Brasil, 2021.

Variável	Valores
Número de seguidores*	435.781,0 (118.829,0; 4.211.726,0)
Número total de publicações em 2021*	359,0 (18,0; 1.570,0)
Profissão do <i>influencer</i> (% - n)	
Nutricionistas	20,0 (4)
Médicos ginecologista/obstetra ou pediatra	10,0 (2)
Outras especialidades médicas	35,0 (7)
Outros profissionais de saúde	15,0 (3)
Outras profissões**	20,0 (4)
Sexo do <i>influencer</i> (% - n)	
Feminino	50,0 (10)
Masculino	50,0 (10)
Número de publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil por perfil em 2021*	
Total de perfis	4,0 (1,0; 82,0)
Perfis de profissionais de saúde	4,0 (1,0; 82,0)
Perfis de não profissionais de saúde	2,5 (1,0; 16,0)

Nota: * Mediana e valores mínimo e máximo; **Jornalista, deputado federal, professor de yoga, dentre outros.

Fonte: Das autoras (2023).

Considerando que assuntos relacionados à área materno infantil têm sido, historicamente, restritos às mulheres, a constatação de que metade dos *influencers* que abordavam temas vinculados à área era do sexo masculino é um ponto relevante a se destacar, visto que pode refletir uma possível dissociação, ao menos inicial, entre gênero e responsabilidade parental. Cada vez mais tem sido discutida a importância de os homens se envolverem na busca por informações sobre gestação, parto e cuidados infantis, atuando de forma ativa durante essas fases da vida, sendo que as mídias sociais podem ser lócus relevantes para aproximação com estes temas (MARTELLETO, 2019).

Além disso, a reduzida proporção de profissionais nutricionistas dentre os *influencers* elencados denota o quão ainda é incipiente a inserção destes no meio digital, sendo um campo a ser explorado. Considerando que atualmente as mídias sociais configuram um dos meios de comunicação mais buscados pela população para obter esclarecimentos e informações, são amplas as oportunidades de os profissionais ocuparem esses espaços, tanto sob a perspectiva de divulgação quanto à importância da atuação deste profissional, quanto para aumentar o número de postagens veiculadas de forma assertiva, com referências de qualidade e seguras (SOUZA et al., 2020).

Outra problemática a se destacar é o fato de que 20,0% dos *influencers* eram profissionais que não estavam ligados à área da saúde. Essa questão torna-se delicada, uma vez que, por se tratar de publicações voltadas à saúde e à alimentação, tem-se a necessidade de fontes referenciais seguras e conhecimento a respeito da área e assunto. Assim, caso as informações veiculadas não sejam adequadas, podem vir a causar impactos negativos à saúde pública (MARCON et al., 2019). Desse modo, reitera-se a necessidade de qualificação e propriedade para discutir sobre um assunto específico nas redes sociais.

No total, foram analisadas 254 publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil publicadas pelos 20 perfis que atendiam aos critérios de inclusão. Destas, constatou que em 82,6% (n=210) a maior proporção das informações era veiculada por meio de texto (legenda), seguida por imagens (13,3%; n=34) e por vídeos (3,9%; n=10) (Tabela 2).

Tabela 2- Descrição das características gerais das publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil identificadas (n=254). Brasil, 2021.

Variável	Valores
Formato predominante na publicação (% - n) (n=254)	
Texto	82,7 (210)
Imagem	13,4 (34)
Vídeo	3,9 (10)
Referenciais confiáveis apresentados na publicação (% - n) (n=254)	
Não	64,2 (163)
Sim	35,8 (91)
Tipos de referenciais apresentados (% - n) (n=91)	
Artigos científicos	72,5 (66)
Documentos oficiais*	20,9 (19)
Instrumentos legais**	4,4 (4)
Outros***	2,2 (2)
*Publicação com citação de Guias Alimentares (% - n) (n=254)	
Não	98,0 (249)
Sim	2,0 (5)
Temática relacionada à COVID-19 (% - n) (n=254)	
Não	90,6 (230)
Sim	9,4 (24)

Nota: * Ministério da Saúde (n=12).; ** Leis (n=4); *** *Food and Drug Administration* (FDA) (n=1), Bulas (n=1).

Fonte: Das autoras (2023).

Ao analisar uma mídia social como o *Instagram*®, é válido considerar que a sua premissa é a utilização de imagens como foco principal das publicações. Apesar disso, observou-se no presente estudo uma tendência de apresentação das informações centrais e/ou mais detalhadas em forma de texto (legenda) associadas a imagens que continham apenas elementos visuais e/ou títulos/trechos do texto que fossem chamativos para o público.

A associação entre texto e imagens pode ser uma estratégia interessante, uma vez que a imagem, isoladamente, poderia ter limitada capacidade de se fazer entender em comparação com situações em que esta estaria acompanhada por maior detalhamento no texto. Além disso, quando somente a imagem é utilizada, tem-se o risco de a mensagem ser demasiadamente resumida, comprometendo sua compreensão, ou, por outro lado,

quando há maior volume de informações na imagem, ou muitas páginas por publicação (formato “*carrossel*”), o interesse e o engajamento do público podem ser menores. Logo, na escolha do formato da publicação deve-se considerar o entendimento daquele que vê, se a mensagem realmente está sendo difundida de forma objetiva, assim como o objetivo do autor (VIÉ, 2021).

Dentre as publicações, somente 35,8% (n=91) apresentavam claramente quais referências bibliográficas foram utilizadas para sua elaboração. Destas, 72,5% (n=66) basearam-se em artigos científicos, e 20,8% (n=19) em documentos oficiais, como os publicados pelo Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria, entre outros. Destas, apenas cinco publicações citaram o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos (BRASIL, 2019), o que correspondeu a somente 2,0% das publicações (Tabela 2).

Ao constatar que, na grande maioria das publicações, não foram indicadas referências em que estas haviam sido baseadas, surge uma problemática. Por se tratar de uma mídia social de amplo acesso a públicos com diferentes níveis de escolaridade e de conhecimentos sobre saúde, informações sem embasamento científico poderiam ser consideradas equivocadamente como verdadeiras, interferindo na tomada de decisão quanto aos cuidados voltados para o público materno infantil. É nítida a supervalorização das informações difundidas em mídias sociais, o que é potencializado no caso de profissionais da saúde. Por isso, é importante haver o máximo de seriedade e compromisso com as evidências atuais ao propor uma postagem, para que assim, se evite que conteúdos inapropriados sejam disseminados e possam confundir ou causar danos aos usuários (GALVÃO et al., 2022).

Destaca-se, todavia, que simplesmente citar uma referência confiável não é suficiente. É importante atentar para a adequada interpretação e comunicação das informações científicas, mantendo a neutralidade e o rigor técnico, sem pendenciar para uma opinião ou crenças próprias (MARTELLETO, 2019).

Por se tratar de publicações que abordavam a temática materno infantil, é inquietante o fato de apenas 2,0% dos *posts* citarem como referência o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras Menores de 2 anos. Considerando que o Guia é o documento base das recomendações oficiais nacionais sobre alimentação e nutrição nos primeiros anos de vida, e abarca diversos temas contemplados nas publicações incluídas neste estudo, como aleitamento materno e introdução alimentar, seria esperado e oportuno que mais publicações o divulgassem. Assim, poder-se-ia aumentar a probabilidade de mais

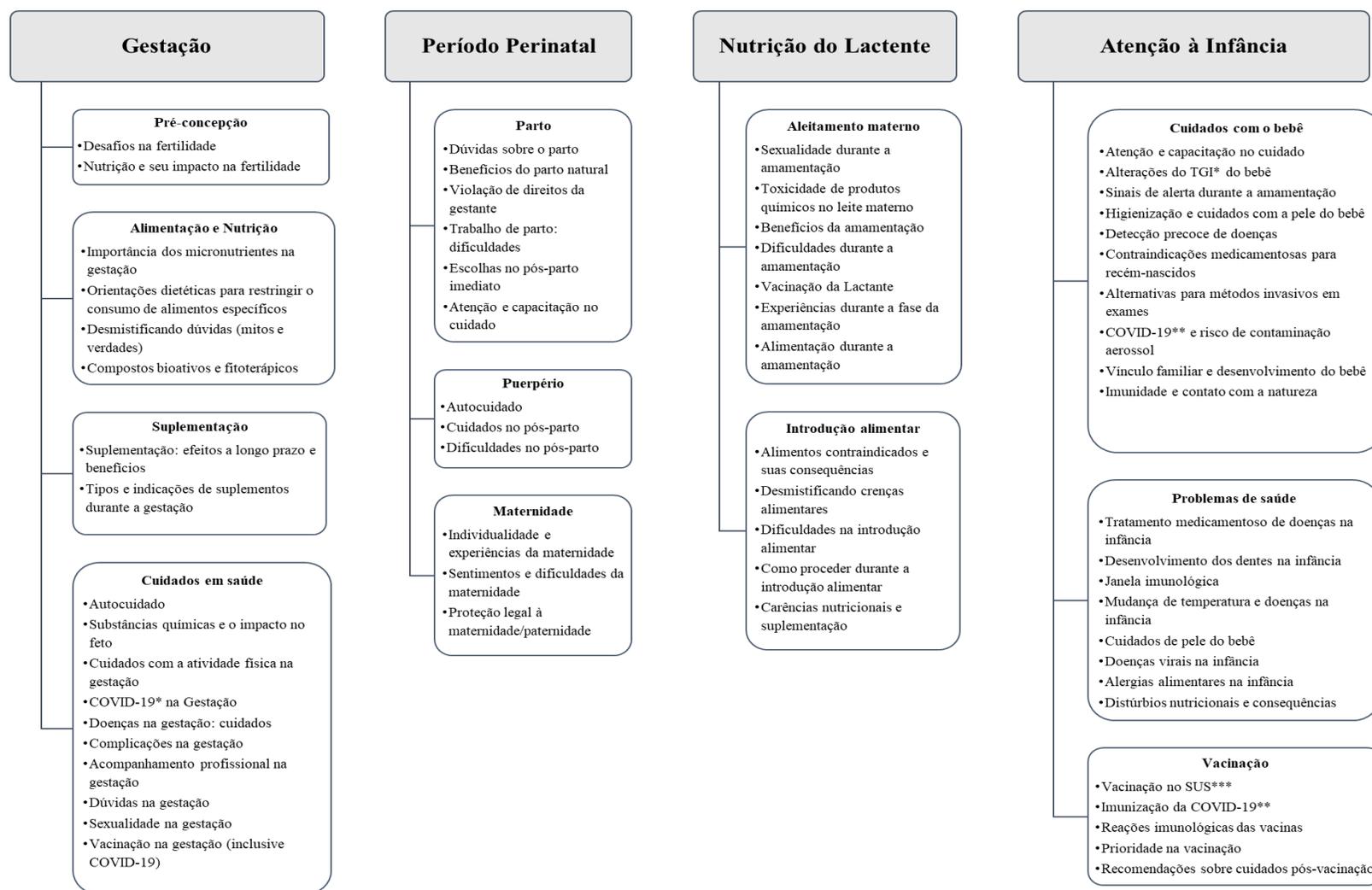
informações confiáveis serem propagadas, além de possibilitar que mais pessoas conhecessem e tivessem acesso a esse importante material (BRASIL, 2019).

Devido ao recorte temporal do estudo, julgou-se pertinente investigar o montante de publicações que abordou temáticas relacionadas à COVID-19. No total, 24 *posts* (9,4%) contemplaram o tema, o qual foi discutido sob diferentes perspectivas, como a prevenção e manejo na gestação, imunização e riscos de contaminação (Tabela 2).

A pandemia de COVID-19 levantou inúmeros debates e ampliou as buscas por informações sobre quais medidas deveriam ser tomadas para a prevenção da contaminação pelo vírus. Neste contexto, no Brasil observou-se uma onda de notícias falsas, as *fake news*, especialmente sobre assuntos como vacinação, prevenção e cuidados aos acometidos. Em uma tentativa de contrapor à desinformação disseminada, vários profissionais da saúde utilizaram as redes sociais como meios de educação em saúde, atualizando seus perfis a cada nova informação divulgada pelos órgãos sanitários competentes, o que possibilitou, muitas vezes, maior clareza sobre as informações abordadas (SOUZA et al., 2020).

A partir da análise de conteúdo das publicações relacionadas à saúde, alimentação e nutrição materno infantil foram geradas 4 (quatro) categorias: “Gestação”, “Período Perinatal”, “Nutrição do Lactente” e “Atenção à Infância”. Em cada categoria, foram identificadas diferentes subcategorias e temas abordados nas publicações. Estas informações podem ser verificadas na Figura 1.

Figura 1 – Categorias, subcategorias e temas gerados a partir da Análise de Conteúdo das publicações veiculadas no Instagram. Brasil, 2021.



Nota:

**Coronavirus Disease 2019*; SUS: Sistema Único de Saúde; TGI: Trato gastrointestinal.

A primeira categoria, “Gestação”, contemplou 70 publicações (27,5%). Nesta, 4 (quatro) subcategorias foram identificadas: *Pré-concepção*, *Alimentação e Nutrição*, *Suplementação* e *Cuidados em Saúde* (Tabela 3)

Tabela 3 – Temas identificados nas publicações do Instagram que estavam relacionados à categoria *Gestação*. Brasil, 2021.

Subcategorias	Temas	Frequência absoluta (n)
<i>Pré-concepção</i>	Desafios na fertilidade	4
	Nutrição e seu impacto na fertilidade	3
<i>Alimentação e Nutrição</i>	Importância dos micronutrientes na gestação	2
	Orientações dietéticas para restringir o consumo de alimentos específicos	3
	Desmistificando dúvidas (mitos e verdades)	2
	Compostos bioativos e fitoterápicos	1
<i>Suplementação</i>	Suplementação: efeitos a longo prazo e benefícios	14
	Tipos e indicações de suplementos durante a gestação	7
<i>Cuidados em Saúde</i>	Autocuidado	2
	Substâncias químicas e o impacto no feto	2
	Cuidados com a atividade física na gestação	3
	COVID-19* na Gestação	2
	Doenças na gestação: cuidados	4
	Complicações na gestação	4
	Acompanhamento profissional na gestação	6
	Dúvidas na gestação	6
	Sexualidade na gestação	1
	Vacinação na gestação (inclusive COVID-19)	4
Total de publicações na categoria <i>Gestação</i>		70

Nota: **Coronavirus Disease 2019*.

Fonte: Das autoras (2023).

A subcategoria *Pré-concepção* referiu-se basicamente a aspectos relacionados à *fertilidade*, incluindo os desafios vivenciados e o impacto exercido pelos fatores nutricionais nesse processo. Já na subcategoria *Alimentação e Nutrição* teve destaque o

tema *Orientações dietéticas para restringir o consumo de alimentos específicos*, ao passo que a subcategoria *Suplementação* incluiu, em sua maioria, publicações que abrangeram os seus *Efeitos a longo prazo e benefícios*. Ademais, na subcategoria *Cuidados em Saúde*, chamou atenção a quantidade de publicações com os temas *Dúvidas na gestação* e *Acompanhamento profissional na gestação* (Tabela 3).

No período de pré-concepção, as dificuldades com relação à fertilidade são frequentemente geradoras e perpetuadoras de práticas estigmatizantes e cobranças voltadas às mulheres. A responsabilidade pela busca por informações e por assistência quando o tema é infertilidade recai de forma desproporcional sobre a mulher em comparação com o homem, havendo ainda uma maior culpabilização destas advinda do contexto social e familiar. Por sua vez, a esterilidade masculina é vista a partir de uma perspectiva sexual e, portanto, há uma invisibilidade do homem quando se trata da investigação e diagnóstico de infertilidade. Assim, seria interessante que as publicações que abordam essa temática ampliassem a abordagem para ambos os gêneros, de modo a colocar luz sobre os desafios e perspectivas vivenciados por mulheres e por homens (HEIDEMANN, 2022).

Em relação à gestação, ressalta-se que neste período o corpo da mulher sofre diversas alterações metabólicas e fisiológicas, sendo importante que o acompanhamento nutricional faça parte dos cuidados pré-natais, visando orientar sobre nutrientes prioritários, possíveis complicações na gestação, alimentos a serem evitados, assim como o acompanhamento da evolução do ganho de peso e comorbidades. Embora as mídias sociais possam ter potencial em auxiliar na discussão dessas questões, pondera-se que por melhor e bem-intencionada que seja a divulgação de informações na internet, elas nunca substituirão o cuidado individualizado realizado por profissionais de saúde (SILVA, 2017).

Durante a gestação, algumas dúvidas, preocupações e/ou questionamentos, comumente observados na prática clínica e até mesmo nos círculos sociais, nortearam as temáticas dos *posts*, com destaque para a suplementação de micronutrientes, sobretudo ferro e ácido fólico. Estes micronutrientes são considerados centrais durante esse período e possuem recomendação de suplementação respaldada pelo Programa Nacional de Suplementação de Ferro (PNSF) (BRASIL, 2005).

Os programas nacionais de suplementação, na maternidade e na infância, vêm se tornando cada vez mais conhecidos, o que pode refletir na frequência em que esse tema é discutido nas publicações. Além disso, o crescente interesse pela temática pode ser

advindo da medicalização do cuidado (SILVA, 2018), que prioriza o uso de medicamentos/suplementos, em oposição a cuidados não farmacológicos, como os relacionados à alimentação adequada e saudável.

Avançando nos ciclos da vida, a Tabela 4 apresenta a segunda categoria "Período Perinatal", fase compreendida entre a 22ª semana completa de gestação e o 7º dia de vida do recém-nascido (BRASIL 2009). Esta contemplou 3 (três) subcategorias: *Parto*, *Puerpério e Maternidade*, totalizando 69 publicações (27,1%), divididas segundo os temas que nelas predominaram.

Na subcategoria *Parto* prevaleceram as publicações referentes às dificuldades no *Trabalho de parto*, além de *Dúvidas sobre o parto*. Em seguida, na subcategoria *Puerpério*, as publicações que apresentaram maior destaque foram aquelas que abordaram temas acerca dos *Cuidados no pós-parto*, enquanto na subcategoria *Maternidade*, publicações relativas à *Proteção legal à maternidade/paternidade* foram proeminentes.

Tabela 4 – Temas identificados nas publicações do Instagram que estavam relacionados à categoria *Período Perinatal*. Brasil, 2021.

Subcategorias	Temas	Frequência absoluta (n)
<i>Parto</i>	Dúvidas sobre o parto	13
	Benefícios do parto natural	2
	Violação de direitos da gestante	8
	Trabalho de parto: dificuldades	22
	Escolhas no pós-parto imediato	1
	Atenção e capacitação no cuidado	1
<i>Puerpério</i>	Autocuidado	2
	Cuidados no pós-parto	6
	Dificuldades no pós-parto	3
<i>Maternidade</i>	Individualidade e experiências da maternidade	3
	Sentimentos e dificuldades da maternidade	3
	Proteção legal à maternidade/paternidade	5
Total de publicações na categoria <i>Período Perinatal</i>		69

Fonte: Das autoras (2023).

Apesar de o parto ser um processo fisiológico para o qual o corpo está naturalmente apto a perpassar, muitas vezes a sociedade, o círculo social da gestante e até

mesmo profissionais de saúde, podem intensificar as preocupações e as inseguranças em relação a este momento, havendo muitos tabus ainda repercutidos sobre o tema, o que reduz a autoeficácia das gestantes sobre sua capacidade de parir, e perpetua o medo da dor e do sofrimento. Este medo, inclusive, pode se tornar uma fobia, conhecida pelo termo tocofobia. Neste contexto, em paralelo ao acesso a uma assistência atualizada, baseada em evidências e que abra espaço para ações de educação em saúde, publicações confiáveis que orientem, compartilhem experiências e discutam sobre como realmente ocorre o processo de parto podem mitigar as percepções negativas, o medo e a insegurança sobre o parto, favorecendo escolhas mais conscientes sobre a via de nascimento (MELLO, 2021).

Assim como no parto, o período do puerpério é repleto de transformações, não somente físicas, mas também em termos psicológicos, o que torna essa fase, muitas vezes, bastante desafiadora para a puérpera e demais membros da família. Por isso, aspectos relacionados ao cuidado no pós-parto são temáticas comumente buscadas com vistas a obter informações, acolhimento e sororidade (MEDEIROS, 2021).

Ao exercer a parentalidade, torna-se relevante também conhecer os direitos constitucionais conferidos aos pais durante este período. Dentre estes direitos, destaca-se que atualmente no Brasil a licença maternidade compreende um período de 120 dias, enquanto a licença paternidade refere-se a apenas cinco dias. Essa gritante diferenciação dos períodos de licença remunerada expõe o quanto ainda as políticas não são pensadas igualitariamente, e já não mais representam a realidade atual da sociedade, atuando como formas de reprodução de desigualdades de gênero. Este cenário perpetua a visão histórica de que os cuidados ao recém-nascido são responsabilidades majoritariamente femininas, o que aprofunda o abismo entre as atribuições das atividades domésticas e familiares entre os gêneros. Assim, o descompasso da legislação, somado à estrutura social atual machista e paternalista, têm feito com que muitas vezes o puerpério seja um momento solitário, de sobrecarga e de culpabilização materna (SORJ, 2022).

A categoria seguinte foi a “Nutrição do Lactente”, com 47 (18,5%) publicações relacionadas, possibilitando a identificação de duas subcategorias, sendo elas: *Aleitamento Materno* e *Introdução Alimentar* (Tabela 5).

Em relação à subcategoria *Aleitamento Materno*, as *Dificuldades durante a amamentação* apareceram como o tema mais prevalente, seguido pelos temas *Benefícios da amamentação* e *Experiências durante a fase da amamentação*. Na subcategoria

Introdução alimentar, publicações com temáticas que *Desmitificavam crenças alimentares* foram as mais frequentes (Tabela 5).

Tabela 5 – Temas identificados nas publicações do Instagram que estavam relacionados à categoria Nutrição do Lactente. Brasil, 2021.

Subcategorias	Temas	Frequência absoluta (n)
<i>Aleitamento materno</i>	Sexualidade durante a amamentação	2
	Toxicidade de produtos químicos no leite materno	1
	Benefícios da amamentação	5
	Dificuldades durante a amamentação	6
	Vacinação da Lactante	4
	Experiências durante a fase da amamentação	5
	Alimentação durante a amamentação	4
<i>Introdução alimentar</i>	Alimentos contraindicados	4
	Desmistificando crenças alimentares	8
	Dificuldades na introdução alimentar	1
	Como proceder durante a introdução alimentar	5
	Carências nutricionais e suplementação	2
Total de publicações na categoria <i>Nutrição do Lactente</i>		47

Fonte: Das autoras (2023).

O aleitamento materno é um processo influenciado por inúmeros fatores, que envolvem desde o período do parto, pós-parto e a influência social, familiar e o ambiente em que a mulher vive. O choro do bebê, a insegurança, as informações desconstruídas que por vezes são propagadas, o medo e a falta de apoio, inclusive profissional, podem influenciar diretamente no sucesso do aleitamento. Portanto, quando em sua rede social uma lactante visualiza uma publicação de um relato de experiência ou de um *post* informativo sobre amamentação, essas informações podem impactar em sua prática cotidiana, seja de forma positiva ou negativa, e por isso, é essencial que os conteúdos veiculados sejam confiáveis e pautados em evidências, e nas recomendações atuais sobre o tema (SIMAS, 2021).

Durante a *Introdução Alimentar*, muitas crenças podem interferir na idade em que esse processo é iniciado, na qualidade da alimentação oferecida e no modo em que os alimentos serão preparados. Além disso, dúvidas a respeito da oferta de alimentos com potencial alergênico são comuns (BISPO, 2021). Estes podem ser definidos como

alimentos que desencadeiam reações adversas após o consumo por indivíduos sensíveis e a severidade, assim como o intervalo de manifestação, são variáveis. Dentre os principais grupos de alimentos considerados alergênicos, destacam: ovos, leite, peixe, crustáceos, castanha, amendoim, trigo e soja. Apesar de muitas famílias evitarem a oferta destes alimentos na introdução alimentar, já está bem estabelecida a importância de apresentá-los durante a janela imunológica, que consiste no período compreendido entre seis e nove meses de idade, no qual o sistema imunológico da criança está em desenvolvimento e consegue produzir, de forma eficaz, anticorpos para o agente alergênico ao qual foi exposto (BRASIL, 2016; 2019).

Sendo assim, a abordagem de temas como estes em publicações que busquem desmistificar aspectos geradores de dúvidas pode ter um papel bastante positivo quando adequados do ponto de vista das recomendações atuais, sendo o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos (BRASIL, 2019) uma referência fundamental que poderia ter sido utilizada para respaldar as publicações sobre essa subcategoria, bem como sobre aleitamento materno.

A última categoria, “Atenção à Infância”, contemplou 68 publicações (26,7%). Nesta foram identificadas 3 subcategorias: *Cuidados com o bebê*, *Problemas de Saúde* e *Vacinação* (Tabela 6).

O tema que mais frequente nas publicações da subcategoria *Cuidados com o bebê* foi relativo às *Alterações do trato gastrointestinal (TGI)*. Enquanto isso, na subcategoria *Problemas de Saúde* destacaram-se as publicações que abordavam o *Tratamento medicamentoso de doenças na infância*. Outrossim, na subcategoria *Vacinação*, três a cada quatro publicações abordaram o tema *Imunização contra aa COVID-19* (Tabela 6).

Tabela 6 – Temas identificados nas publicações do Instagram que estavam relacionados à categoria Atenção à Infância. Brasil, 2021.

Subcategorias	Temas	Frequência absoluta (n)
<i>Cuidados com o bebê</i>	Atenção e capacitação no cuidado	3
	Alterações do TGI* do bebê	5
	Sinais de alerta durante a amamentação	1
	Higienização e cuidados com a pele do bebê	2
	Detecção precoce de doenças	2
	Contraindicações medicamentosas para recém-nascidos	1
	Alternativas para métodos invasivos em exames	1
	COVID-19** e risco de contaminação aerossol	2
	Vínculo familiar e desenvolvimento do bebê	2
	Imunidade e contato com a natureza	2
<i>Problemas de saúde</i>	Tratamento medicamentoso de doenças na infância	7
	Desenvolvimento dos dentes na infância	3
	Janela imunológica	1
	Mudança de temperatura e doenças na infância	3
	Cuidados de pele do bebê	3
	Doenças virais na infância	4
	Alergias alimentares na infância	1
	Distúrbios nutricionais e consequências	2
<i>Vacinação</i>	Vacinação no SUS***	1
	Imunização da COVID-19**	18
	Reações imunológicas das vacinas	1
	Prioridade na vacinação	2
	Recomendações sobre cuidados pós-vacinação	1
Total de publicações na categoria Atenção à infância		68

Nota: *TGI= Trato Gastrointestinal; **COVID-19: *Coronavirus Disease 2019*; ***Sistema Único de Saúde. Fonte: Das autoras (2023).

Uma das maiores preocupações dos pais sobre os cuidados com o bebê refere-se às alterações do trato gastrointestinal. As queixas mais relatadas envolvem cólicas, regurgitação e dificuldade de evacuação, que normalmente estão associadas a episódios de choro intenso, irritabilidade, agitação e dor. Esses sintomas são comuns nos primeiros meses de vida e propendem a cessar ou diminuir em torno dos quatro meses, estando associados à imaturidade e ao desenvolvimento do TGI. Como a prevalência dessas condições é passível de gerar sensação de muita angústia nos pais, publicações sobre o tema possuem grande demanda devido às diversas dúvidas e, portanto, é essencial que as

informações publicadas sejam de referenciais confiáveis e atuais (BRASIL, 2019; MORAIS, 2016).

Frequentemente, o desenvolvimento infantil normal vem sendo alvo de excessiva patologização e medicalização, que desconsidera os fatores inerentes a este período e o contexto da sintomatização. Ao considerar a rotina intensa dos pais na sociedade atual e o excesso de informações a que são submetidos, a preocupação sobre a condição e os sintomas apresentados pelas crianças tende a ser maximizada, e diante da tendência crescente de medicalização, se torna automática e urgente a necessidade de obter um diagnóstico e ofertar um medicamento para sanar o problema. Portanto, publicações sobre a necessidade de desmedicalização na infância se tornam cada vez mais relevantes ao analisar o contexto atual (AZEVEDO, 2018).

Outro ponto a se destacar foi o volume de publicações relacionadas à COVID-19, o que era de certa forma esperado, devido à gravidade da pandemia que estava em plena vigência no período de coleta de dados. A COVID-19 determinou inúmeras repercussões diretas e indiretas à saúde materno infantil, gerando medo e insegurança quanto ao prognóstico, particularmente pelo público materno infantil ter sido considerado dentre os grupos de maior risco. Foi notável a disseminação de notícias falsas, as *fake news*, sobre o tema, as quais exerceram impacto intenso na quantidade de pessoas vacinadas abaixo do esperado. O pânico, as dúvidas, o estresse emocional e as notícias sem comprovação científica trouxeram uma necessidade urgente de os órgãos oficiais e os profissionais da saúde combaterem as publicações falsas, com *posts* com embasamento científico. Portanto, acredita-se que a quantidade de publicações relacionadas à Imunização da COVID-19 teve extrema relevância naquele período para informar e conscientizar a população (SOUZA, 2020; AMORIM, 2021).

Os achados do presente estudo devem ser analisados tendo em conta algumas potenciais limitações. A primeira refere-se aos critérios de seleção dos perfis, que partiu de uma plataforma específica, a *HyperAuditor*. Assim, outros estudos, que empreguem critérios distintos de seleção dos perfis poderão obter resultados diferentes dos aqui apresentados, dificultando a comparabilidade dos dados. Além disso, o uso dos filtros no *HyperAuditor* direcionou a seleção para os perfis que realizaram cadastro no Instagram® declarando-se como relacionados à saúde, o que certamente refletiu no número significativo de profissionais de saúde dentre os perfis analisados.

Esse estudo se destacou por seu ineditismo, ao avaliar, detalhadamente, os conteúdos sobre saúde, alimentação e nutrição veiculados em uma mídia social

amplamente conhecida, o que possibilitou expandir o conhecimento atual, ainda inicial, sobre a temática. Ademais, a dupla análise e digitação dos dados permitiu maior solidez dos resultados, o que é particularmente interessante quando análises qualitativas são implementadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos conteúdos das publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil veiculadas no Brasil em 2021 resultou em quatro categorias: Gestação, Período Perinatal, Nutrição do Lactente e Atenção à Infância, com destaque para esta última, que apresentou 71 publicações. A maioria dos perfis analisados referia-se a profissionais da área da saúde, o que mostra a crescente inserção desse grupo nas redes sociais. Além disso, os resultados demonstraram que eram minoria as publicações que possuíam referências confiáveis, reforçando a necessidade de embasamento teórico nas postagens do *Instagram*®, haja vista os potenciais impactos negativos que informações inadequadas podem exercer na adoção de cuidados em saúde no público materno infantil.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, M. M. R. et al.. COVID-19 and Pregnancy. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 337–353, 2021.
2. AZEVEDO, L. J. C. DE. Medicalização das infâncias: entre os cuidados e os medicamentos. *Psicologia USP*, v. 29, n. 3, p. 451–458, set. 2018.
3. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa, PO: Edições 70, 2009. 281 p.
4. BISPO, C.N. *Introdução alimentar precoce em lactentes em localidades rurais no recôncavo baiano: crenças e mitos*. Orientador: Prof^a Msc. Flávia Lima de Carvalho. 2021. 44 p. Monografia (Graduação em Nutrição) - Centro Universitário Maria Milza, GOVERNADOR MANGABEIRA – BA, 2021.
5. BRASIL. ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Perguntas e respostas sobre rotulagem de alimentos alergênicos. Anvisa. Gerência de Avaliação de Risco e Eficácia para Alegações. Gerência Geral de Alimentos. 2016. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/documents>>. Acesso em: 04/07/2023
6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.: Il.
7. BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE; SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
8. DA SILVA, P.L.N. et al. Cuidados pré-natais e puerperais às gestantes de um centro de saúde de Minas Gerais quanto ao risco de pré-eclâmpsia: aspectos clínicos, nutricionais e terapêuticos. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 5, n. 4, p. 346-351, 2017.
9. DEMIRCI, J.R.; COHEN, S.M.; PARKER, M.; HOLMES, A.; BOGEN, D.L. Access, use, and preferences for technology-based perinatal and breastfeeding support among childbearing women. *J Perinat Educ*, v.25, n.1, p.29-36, 2016.

10. GALVÃO, D.M.P.G.; SILVA, E.M.B.; SILVA, D.M. Use of new technologies and promotion of breastfeeding: integrative literature review. *Rev Paul Pediatr*, v.40, p.e2020234, 2022.
11. HEIDEMANN, S.C.F.; VOLPATO, E.C.F. “O estigma da infertilidade e as ‘pressões sociais’ que conduzem à reprodução assistida no oeste paranaense,” *Caderno espaço feminino*, 35(2), pp. 130–152, 2022.
12. LAWS, R., WALSH, A.D., HESKETH, K.D., DOWNING, K.L., KUSWARA, K., CAMPBELL, K.J. Differences between mothers and fathers of young children in their use of the internet to support healthy family lifestyle behaviors: Cross-sectional study. *Journal of Medical Internet Research*, v.21, n.1, p.e11454, 2019.
13. MAIA, T. R., MENEZES, B. S., FARIAS, F. G., GOMES, D. W. R. O Uso do Instagram como ferramenta de marketing: um estudo de caso em empresas do ramo de moda. *Revista Facef Pesquisa Desenvolvimento e Gestão*, v.21, n.1, p. 2-13, 2018.
14. MARCON, A.R.; BIEBER, M.; AZAD, M.B. Protecting, promoting, and supporting breastfeeding on Instagram. *Matern Child Nutr*, v.15, p.e12658, 2019.
15. MARTELETO, R. M; STOTZ, E. N. Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. p. 1-176
16. MELLO, R.S.; TOLEDO, S.F.; MENDES, A.B.; MELERATO, C.R.; MELLO, D.S. Medo do parto em gestantes. *Femina*, v.49, n.2, p.121-8, 2021.
17. MEDEIROS, R.R.P. ET AL. Autocuidado materno no período puerperal: estudo de revisão da literatura. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 11, n. 60, p. 4578-4589, 2021.
18. MORAIS MB. Signs and symptoms associated with digestive tract development. *J Pediatr (Rio J)*. 2016; 92(3 Suppl 1):S46---56
19. SHARMA, S.S.; DE CHOUDHURY, M. Measuring and characterizing nutritional information of food and ingestion content in Instagram. *Proceedings of the 24th International Conference on World Wide Web (pp.115-116)*. Madrid, Spain: ACM, 2015.
20. SIMAS, W. L. A., PENHA, J. S., SOARES, L. B. D. C., RABÊLO, P. P. C., OLIVEIRA, B. L. C. A. D., & PINHEIRO, F. S. Insegurança materna na amamentação

- em lactantes atendidas em um banco de leite humano. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v.21, p. 251-259, 2021.
21. SOCIALBAKERS. Q1 2021 Social Media Trends Report. Disponível em: <https://www.socialbakers.com/web-api/wp/study/social-media-trends-report-q1-2021?studyId=34149>. Acesso em: 09 dez. 2021.
 22. SORJ, B; FRAGA, A.B. Licenças maternidade e paternidade no Brasil: direitos e desigualdades sociais. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, p. e0193, 2022.
 23. SOUZA, T. D. S.; FERREIRA, F. B.; BRONZE, K. M.; GARCIA, R. V.; DE REZENDE, D. F.; DOS SANTOS, P. R.; & GADELHA, S. R. (2020). Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19. *Enfermagem em Foco*, v.11, n.1. ESP, 2020
 24. SOTERO, A. M., ET AL. O uso do Instagram como estratégia de promoção à saúde do PET Saúde/Interprofissionalidade. *Revista de Extensão da UPE*, v.6, n.1, p. 3–11, 2021.
 25. TEODORO, D. A. L.; OLIVEIRA, R. Z. Publicações sobre saúde, alimentação e nutrição materno infantil veiculadas no Instagram® no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras. Lavras, 2022. 24 p.
 26. VIÉ, C. O peso das palavras: a relação texto/imagem na comunicação no Instagram como exemplo da representação da anorexia, *Université Sorbonne Nouvelle*, v.18, n. (ESP) p.1-16, 2021.
 27. WENNBERG, A. L., JONSSON, S., JANKE, J. Z., HÖRNSTEN, Å. Online Perceptions of Mothers About Breastfeeding and Introducing Formula: Qualitative Study. *JMIR Public Health Surveill*. Suécia, vol. 3, n. 4, p. e88, 2017.